

O ‘laranjal’ de Jair Coelho

Ministério Público investiga esquema que envolveria 29 testas-de-ferro do Rei das Quentinhas

Marizilda Cruppe

Angelina Nunes

O Ministério Público está mapeando o império do empresário Jair Coelho. Num primeiro levantamento chegou-se a uma rede que abriga 24 empresas e 29 pessoas, sendo que a maioria dos sócios é “laranja” do Rei das Quentinhas. Os tentáculos do empresário atingem áreas de alimentação, segurança, limpeza, engenharia, marcenaria, confecção de vestuário e empresa de exportação. Os negócios de Jair Coelho se multiplicaram na década de 90, quando foram criadas 20 empresas. O rápido crescimento pode ser verificado por um detalhe: em um único dia foram abertas seis empresas de conservação.

A investigação do Ministério Público faz parte do inquérito civil que apura as relações de autoridades com a Brasal e as empresas de Jair Coelho, durante a última década. Serão ouvidos ex-secretários, ex-chefes de Polícia e ex-diretores administrativos. A primeira autoridade a ser fisgada nessa rede foi o deputado Hélio Luz (PT). Em entrevista exclusiva ao GLOBO ele revelou que, durante quatro meses de 1990, recebeu cheques de Jair Coelho em uma conta aberta em seu nome. Ele era delegado de Itaperuna e disse que a verba foi usada para o pagamento de refeições a 30 policiais da delegacia.

‘Muita gente comeu dessa quentinha’

• O subprocurador Élio Fischberg disse estar sofrendo pressões durante as investigações sobre a relação entre autoridades e o empresário Jair Coelho.

— Pelas pressões que tenho recebido de todos os lados, chego a pensar que muita gente comeu dessa quentinha do Jair Coelho durante muito tempo — diz, sem querer revelar que pessoas estariam pressionando o MP.

O império de Jair Coelho começou a ser montado na década de 50, quando fundou sua primeira empresa. A partir disso, os nomes dos sócios se cruzam nas diversas empresas e até em endereços comuns. A proximidade entre os negócios faz até com que telefones sejam compartilhados.

Para manter seu império, o empresário contou com a ajuda de parentes, amigos e antigos funcionários. Na montagem do quebra-cabeças surgem dificuldades. Algumas empresas sequer existem nos endereços oficiais que constam em seus registros. Há suspeitas de que estas sejam apenas “empresas de papel”.

— Elas podem ter patrimônio que, no futuro, se constate oriundo de dinheiro público. Se nós estamos apurando corrupção, também temos que apurar onde está esse patrimônio. Eventualmente, Jair Coelho pode ter ilicitamente usufruído disso. Hoje nós já temos elementos para acreditar que houve lesão ao erário. No futuro, se ficar evidenciada essa lesão, o estado deverá ser ressarcido dos danos— disse Élio Fischberg.

Estado sabia sobre testas-de-ferro

• A presença de “laranjas” do império de Jair Coelho era conhecida nos bastidores do serviço público há alguns anos. O presidente da Fundação Santa Cabrini, Dirceu Amaro, que assumiu o cargo em março deste ano, encontrou duas empresas do Rei das Quentinhas instaladas em presídios: Thimber Iron Comércio de Móveis e Marcenaria Ltda. (fabricando móveis, camas e cadeiras) e a Verti Confeccões Ltda. (uniformes).

Ele conta que a primeira, em nome de Deolindo Cysne Schirmer e Lamir Ferreira de Queiróz, estava atuando com papéis irregulares e com o contrato vencido. A segunda não teve o contrato renovado e está em nome de quatro sócios, três das quais são também donas da Brasal: Tereza Cristina Miglioli, Lina Cristiani Maestrelli e Gláucia Sabino da Costa, que estão foragidas da Justi-



FACHADA: a Brasal é uma das 24 empresas de Jair Coelho, o Rei das Quentinhas, que tem 29 sócios. A maioria deles é “laranja”, segundo levantamento do Ministério Público

Editoria de Arte

Conheça as empresas		
Empresa	Ano de criação	Sócios e proprietários
7 EMPRESAS DE LIMPEZA		
Conservadora Araruama Ltda	26/10/92	Percy Silveira Amaral e Gláucia Sabino da Costa
Conservadora Friburguense Ltda.	26/10/92	Gláucia Sabino da Costa e Leila Leite da Silva
Conservadora Campista Ltda.	26/10/92	Tereza Cristina Miglioli e Maristela Cardinot
Conservadora Angra dos Reis Ltda.	26/10/92	Lina Cristiani Maestrelli de Miranda e Leila Leite da Silva
Conservadora Niterói Ltda.	26/10/92	Ana Maria Santos Baptista e Márcia Canellas
Cidade do Aço Serviços de Conservação Ltda	26/10/92	Percy Silveira Amaral e Tereza Cristina Miglioli
Eco-lurb Ltda.	5/6/97	Ariadne Cunha Lima e Olavo de Andrade Aquino
6 EMPRESAS DE ALIMENTAÇÃO		
Cereais Praia Formosa Ltda	14/1/1981	Renato Ferreira Varela, Maria de Fátima Barbosa Varela, Francisco da Silva Wenceslau e Edna Cardoso da Silva
CGD Refeições Indústria Ltda	21/5/90	Jair Coelho, Gelásio Gaudard e Deolindo Cysne Schirmer
Brasal Empresa Brasileira de Alimentação Ltda	10/6/92	Tereza Cristina Miglioli, Lina Cristiani Maestrelli de Miranda, Gláucia Sabino da Costa e Durval Nunes dos Santos
Gastronomia Empresa de Alimentação Ltda.	21/10/92	Tereza Cristina Miglioli, Lina Cristiani Maestrelli de Miranda, Gláucia Sabino da Costa e Ana Maria Santos Baptista
Império do Sol Nascente Comércio e Alimentos Ltda	31/1/94	Percy Silveira Amaral e William Cugliana
Viramundo Indústria e Comércio Ltda.	21/7/95	Percy Silveira Amaral e Jair Coelho Silveira Cajaíba
2 FORNECEDORES DE CONTEINER		
Pionner Plastics Ltda.	20/6/96	Jair Coelho e Francisco Antonio Faria
Barra Clean Container de Plástico Ltda.	2/2/99	Ariadne Cunha Lima e Nerio Penna Moreira da Costa
OUTRAS NOVE EMPRESAS		
Café Corcovado Ltda	19/9/56	Jair Coelho, Juarez Silva Júnior e Iranir Martins Silva
Mesa Mercantil Importadora e Exportadora S/A	19/11/69	Percy Silveira Amaral, Gelásio Gaudard e Deolindo Cysne Schirmer
Verti Confeccões Ltda	7/4/83	Tereza Cristina Miglioli, Lina Cristiani Maestrelli de Miranda, Gláucia Sabino da Costa
Marmoraria Pepitas de Ouro Ltda.	1990	Jair Coelho, Percy Silveira Amaral e Moisés Bastos Esperotto
Thimber Iron Comércio de Móveis e Marcenaria Ltda	23/12/91	Deolindo Cysne Schirmer e Lamir Ferreira de Queiróz
Tanka Vigilância e Segurança Ltda.	23/12/91	Francisco Barbosa França e José Carlos Machado
Jalu Empreendimentos e Participações Ltda	28/1/93	Jair Coelho, Percy Silveira Amaral, Deolindo Cysne Schirmer e Jair Coelho Silveira Cajaíba
Rumar Engenharia e Comércio Ltda	18/4/95	Jair Coelho e Ruy Vargas de Ipiranga Brandão Hermeto
Auto Posto de Serviço Pissil Ltda.	16/7/99	Percy Silveira Amaral e Luzia Silveira Coelho

ça. O quarto nome é Lamir Ferreira de Queiróz, sócio da Thimber.

— Há suspeitas sobre os negócios do senhor Jair e era constrangedor para nós. Hoje, graças a Deus, não temos nenhum vínculo com Jair Coelho ou suas empresas. Eu vi um contrato onde ele figurava como sócio na Verti. Na outra não constava o nome dele, mas de seus testas-de-ferro — conta Dirceu Amaro.

Segundo ele, o vínculo das empresas com Jair Coelho era notório:

— Eles não faziam nada sem consultar o Jair. O Lamir foi lá, insistindo, querendo impor uma situação. Mantive minha posição. O meu zelo

era para que o governador não pagasse um pato que não comeu.

Na relação de confiança com Jair Coelho o enteado Percy Silveira Amaral é peça-chave. Ele aparece como sócio de oito empresas. Sua parceria com Jair começa em 1969 com a Mesa Mercantil Importadora e Exportadora.

Mas os recentes escândalos envolvendo o nome do empresário provocaram também uma onda de silêncio em antigos sócios. Este é o caso da Distribuidora de Carnes Santa Cabrini Ltda., fundada em julho de 92. O advogado da empresa, Fernando Lima Filho, depois da pri-

meira negativa, confirmou que Jair Coelho esteve na sociedade da firma até 98, quando passou suas cotas para outro sócio. Segundo o advogado, a empresa nunca teve contratos com o Governo. Mas ele explicou que a firma vendeu carne para a Brasal, fornecedora de quentinhas. Os antigos funcionários de Jair Coelho também evitam ser lembrados. Este é o caso da empresa Padre da Posse Restaurante Ltda, uma das que atualmente fornecem as refeições para os presos. O sócio Adolfo Carlos Maia já trabalhou na Cereais Praia Formosa:

— Tenho funcionários que passa-

ram pela Brasal. Isso não pecado.

Este é o caso do gerente da firma, Neno Vasco Albernaz, que trabalhou na área comercial da Brasal e foi testemunha de alterações contratuais da empresa.

O advogado Luiz Paulo Viveiros de Castro, especialista em direito administrativo, que acompanha o caso da Brasal desde 93, encontra uma explicação para a engenharia financeira de Jair Coelho:

— Há informações de que na evolução de patrimônio há uma ciranda de empréstimos entre Coelho e as empresas das quais ele é sócio. Uma maneira de burlar o fisco. ■